

# TRIBUNA POPULAR

JORNAL DA TARDE

Director — JOE COLLAÇO

Florianópolis, 12 de Outubro de 1925

Gerente: — OCTAVIO COSTA

## Nos outros

E' de praxe o jornal que apparece pela vez primeira trazer-se um programma.

Pouco importa que tal programma seja ou não observado. Dahl, o perigo e os inconvenientes das plataformas. O que se dá no meio politico, repetese no da imprensa.

Pretendendo ser o reflexo da opinião publica de Santa Catharina; a nossa norma de conducta cinge-se aos reclamos do povo. Só com elle contamos e delle esperamos o apoio que necessitam as empresas desta natureza. Não são de todo ignoradas as difficuldades que venhemos para fazer sahir esta folha. Nesta nossa perseverança tem o povo catharinense a melhor garantia de que estamos dispostos a todos os sacrificios para que a opinião não fique sem um organ que se bata, sem pelas e sem compromissos, pelos seus ideaes, pelo progresso, pelo bem estar e pelo respeito a que tem direito esta querida terra barriga-verde.

Nossas columnas estão franqueadas a quantos nos queiram trazer a collaboração de sua boa vontade, de seus conhecimentos ou de sua experiencia.

Esse auxilio intellectual, de que muito nos honraremos, não fica sujeito a nenhuma restricção, sendo assegurado a todos, indistinctamente, a livre propaganda de seu modo de pensar sobre os varios assumptos que constituem hoje em dia a actividade do jornalismo moderno.

Letras & Artes

## Oração ao Mar

O Mar! Estranho Leviathan Verde! Formidavel passaro selvagem, quelevas nas tuas azas immensas, atravez do mundo, turbilhões de perolas e turbilhões de muscas!

Orgão maravilhoso de todos os nostalgismos, de todas as plangencias e dolências...

Mar! Marazul! Mar de ouro! Mar glacial! Mar das luas tragicas e das luas serenas, melgas como castanhas d'olhos! Mar dos sóes purpuraes-angrenados, dos nababecos occasos rubros! No teu selo virgem de onde derivam as correntes crystallinas do originalidade, de onde procedem os rios largos e claros de supremo vigor, eu quero guardar vivos, palpantes, estes Penamentos, como tu guardas os coraes e as algas.

Nessa frescura lodada, nesse acre e ácido salitre vivo, macula, d'aua das lãs, as aguas mucilaginosas onde geram-se prodigios como de uma luz immorial lencudadora.

Nos mysterios verdes das tuas ondas, dentre os profundos e amargos Psalms lutheros que ellas cantam permanentemente, estes Penamentos oebros viverão para sempre; á augusta solemnidade dos astros resplandescentes e mudos.

Rogó-te, ó Mar sumptuoso e supremo! para que conserves no intimo da tua alma heroica e atmenhese toda esta dolorosa, mas sacra de sensações e idéas, estas emçoões e formas angusticas, religiosas, estas rezas exóticas, de aromeas, estas colhidas com enternecido affecto nas infinitas

## O CHEFE

Os que trabalham nesta causa resolveram inaugurar na sala principal da redacção desta folha o retrato do eminente brasileiro Sr. Dr. Arthur Bernardes. A mais encantadora intimidade presidiu este facto. Sem discursos e mufetes, os fiéis adherentes prestaram homenagem de seu coração ao grande chefe de todos nós.

Além do pessoal da "Tribuna" de varios amigos estiveram presentes os representantes do "Centro Legalista Arthur Bernardes" e da "Alliança Democratica Catharinense".



Dr. Arthur Bernardes

A inauguração desse retrato é como se levantassomos o nosso peudão de combate. Nonhumã duvida pôde pois haver quanto aos nossos sentimentos em relação a politica gorol do paiz, o qual são os mesmos de 1921, em que as hostes bernardistas torçeram armas com seus valorosos adversarios.

Vencedores, não nos animou até hoje o rancor dos confraternes que de nós divergiram.

Exerciam o seu direito como nós exerciamos o nosso.

Temos um chefe o não nos enverganhemos delle nem do apoio que lhe damos, mesmo representando esse uma insignificante parcelle em meio do prestigio com que toda a nação fortalece o digno Sr. Arthur Bernardes.

## Clinica medico-cirurgica

GRATUITA — do —

Dr. Frederico Lobo Atende gratuitamente a chamadas e consultas das 11 ás 13, e das 17 ás 18 horas. Rua Almirante Alvim, 34.

aleas do Ideal, para pertumar e Florianum Abeli e Malo perpetuos, as azas immaculadas da Arte, o das palmeiras. Em nenhuma outra região, Mar triumphal ficaram estes Pensamentos melhor guardados do que no fundo das tuas vagas chelias depmimosas reliquias de corações gelados, de noivas puichras, angélicas, mortas no detraedro espasmo lido das palmeiras enervantes... Lá, nestas ignotas e argendadas areias, essas paginas se eternizarão, sempre puras, sempre brancas, sempre inacessíveis a mãos brutales e poluidas, que se mancham a olhos sem entendimento, indifferentes e desdenhosos, que as vejam a espirito sem harmonia e claridade que as leiam...

Pelas tuas alegrias radiantes e gar-

## NO SCENARIO DA POLITICA

### A "reentrée" do Sr. Marcos Konder com a reprise de uma velha comedia

O Sr. Marcos Konder é indubitavelmente uma das figuras mais sympathicas e um dos vultos mais interessantes da politica catharinense. A sua opposição é assaz conhecida e o seu desejo de ter attitudes originaes não é qualhate censuravel.

Com a carreira um pouco retardada pelo avanço que nos ultimos tempos tiveram os seus illustrados irmãos, o actual leader do Congresso Representativo de Santa Catharina e companheiro de chapla do Sr. Filipe Schmidt para o futuro quadriennio, não alcançou ainda a notoriedade que já disfrutou os dois Secretarios da Fazenda do Governador Hercilio Luz.

O Sr. Marcos Konder é, como figura politico-administrativa, um meio termo entre seus dois manos.

Não tem a rudeza prussiana do Sr. Victor, nem a amabilidade diplomatica do Sr. Adolpho. Possui de commum o talento familiar e de proprio a virtude do relaxamento.

Sem ser um retardatario, S. Exa. tem sido uma victima do atrazo no espaço e no tempo. O discurso que leu aos seus pares na sessão de 23 de Julho do corrente anno explicando porque renunciára o seu mandato em 10 de Agosto de 1920 (1) não escapou á fatalidade do atrazo e foi publicado no organo official de Florianópolis em 18 de Agosto p. p. Os feltores do Sr. Marcos Konder esperam pacientemente cinco annos e oito dias para saberem porque o seu mandazrio desertára a cadeira que lhe haviam confiado na representação estadual.

Dada a conhecida nobreza de caracter do Sr. Marcos Konder, não temos duvida nenhuma em acreditar que o texto ora publicado corresponde perfeitamente ao enviado e não chegamos a comprehender porque tal documento foi dado por inexistente.

O que nos cumpre verificar é se as causas do nostre retrazo, da Commissão de Finanças têm sido logicas, hontem como hoje.

Em synthese, discurso e carta, procuram fazer crer que o Sr. Marcos

renunciára seu mandato porque divergira do Governador, e divergira porque era contrario ao modesto aumento de dez por cento nos vencimentos do funcionalismo e á elevação do imposto sobre o capital, além de que se julgou desconsiderado pelo facto de ter o Executivo, dentro de suas attribuições, tomado a iniciativa da loi organometrica. Que depuzesse, por isso, o bastão de leader justifica-se; mas que abandonasse a sua cadeira é imperdoavel.

Se todos pensassem de tal modo, era um dia a representação popular. Naquelle momento é que S. Exa. devia primar pela assiduidade na tribuna, expondo as suas idéas, defendendo os interesses do povo, combatendo o projecto governamental. E, quem sabe, se não conseguiria com seus argumentos convencer os seus collegas e o proprio Governador? S. Exa. preferiu capitular logo.

Passaram-se os annos e o Sr. Marcos Konder fez um artilho do Sr. Ulysses Costa sobre o programma financeiro do novo Governo.

Bastaram-lhe as palavras, não precisou dos factos. Congratulou-se com o artilho e veio ser leader do Governo que augmentou, não equitativamente, os vencimentos dos funcionarios estaduais, mas descriptoriamente, duplicando os vencimentos de alguns servidores do Estado deixando outros no esquecimento; do Governo que, fez reintegrações arbitrarías sem fundamento em lei e sem verba no orçamento.

No Congresso o Sr. Marcos inicia o seu novo ciclo parlamentar subvertendo um projecto mandando revertir á actividade um official de policia reformado. Augmento de despeza, portanto. Mas o Governador não sanciona essa lei, que a mesa do Congresso promulga em virtude do silencio do Executivo. Autor dessa projecto tacitamente repellido pelo Governador o Sr. Marcos desta vez não renuncia e continua na liderança. Vota-se quasi em segredo a lei de criação da Força Publica, na qual ha um consideravel augmento de despeza, e o Sr. Marcos esquece as suas convicções e fica firme na liderança. Augmenta a despeza com subvenção a dois bispos, com prorrogação das sessões do Congresso, e o Sr. Marcos silencia e leader.

Mas não fazemos juízos precipitados. S. Exa. talvez esteja preparando a victoriosa final com a supressão do imposto de capital. Se não conseguir, então sim, o Sr. Marcos renunciará. E daqui a alguns annos voltará ao Congresso e explicará a sua renuncia. Coincidencia notavel; esse mesmo discurso, com pequenas modificações poderá ser aproveitado. S. Exa. poderá dizer que não tendo sido partidario da candidatura do Cel. Pereira e Oliveira ao cargo do Vice-Governador do Estado, ficou surprehendido com a lembrança de ser escolhido leader e que só diante da insistencia accellou, e repellido accellou para que não desse á

minha recusa uma interpretação menos justa, de quem se negasse a colaborar no Governo, do qual um dos meus irmãos fazia parte como secretario da fazenda.

Pois não dá certo mesmo?

Quem o ahelo veste... Vendo um juveino... Perguntaram os bustos ao juveino... Depois foi para a feira, alraco e lido. E, na verdade, os outros animaes Bandaram com respeito o recém-vindo, Atendendo aos bustos atafais.

— "Vossenhô é cavallo ou polca assim?" Perguntaram os bustos ao juveino. — "Sou seu cavallo? Já só vê que sim." O valdeoso orneco, profano e lento. Ouvindo em vez de ririnho aquelle burro, Os outros comestores do diafoco. Por mais que assim distarpar-se um burro Tarde ou cedo vem sempre a revelar-se. (O Jornal) Beirão (Eschior)

## A situação

### Um gato no Banco

Antes de partir em férias, muitas pessoas prudentes confiam á guarda das caixas fortes dos Bancos os objectos preciosos que não podem levar consigo e temem deixar expostos á rapacidade dos ladroses. Esses objectos são ás vezes, heterogeneos. Além da prataria que, com as joias, constitue o deposito mais frequente, vê-se colleccionadores collocar assim em logar seguro suas miniaturas, porcelanas chinezas, marfins esculpidos e mesmo sellos raros.

O que, porém, nunca se imaginou encoftrar por esse meio durante o verão é o thesouro que uma senhora idosa, carregando um grande cesto, levou outro dia a um dos maiores estabelecimentos de credito de Paris.

Pedio para falar ao director pessoalmente e na presença dessa alta personagem litrou do cesto um gordo e pacifico gato *angora* que deixava confiar aos bons cuidados do Banco, durante sua ausencia no balneario.

— Um pouco de leite pela manhã e um pouco de carne é o quanto lhe basta. Estou certa de que os subterfugios do Banco estão cheios de ratos e elle dará cabo delles.

Não foi sem trabalho que o director convenceu a boa senhora que um *Angora* não entra na ordem de objectos preciosos de que um Banco se possa occupar e que, além disso, a construcção hermetica do subsolo ja havia muito tempo que desencorajara a tentativa dos ratos.

# João Bayer

## Importação e Exportação

Commercio por grosso e a varejo

Conta propria, commissões e consignações

Endereço telegraphico: — BAYER

Codigos: Ribeiro e Particulares

TIJUCAS — SANTA CATHARINA — BRASIL

Deposito de madeiras, cereaes, aguardente, assucar, banha e outros productos do Estado

COMMERIO DE SAL, FARINHA DE TRIGO, KEROSENE, XARQUE, COUROS, VINHOS, CAL, FUMÓ, CIGARRILHOS, CIGARROS, ETC.

## CERVEJARIA

Fabrica de Aguas Gazozas &

## TRANSPORTES Cortumes

Compra e venda de terras

SERVIÇO PERANTE REPARTIÇÕES E JUÍZO

AGENTE DA STANDARD OIL CO. OF. BRASIL

Correspondente de diversos Bancos

## PINHO & CIA.

EXPORTAÇÃO E REPRESENTAÇÃO.

Agentes do Lloyd Brasileiro e dos vapores

LUCANIA e AMARANTE

Representantes do Banco do Brasil

Banqueira das companhias "SUL AMERICA" e "EQUITATIVA"

Filizes e fabricas de banha em Orleans, Braço do Norte e Araranguá

Serraria a vapor e engenho de beneficiar arroz, café e farinhas de mandioca

Ruas Coronel Gustavo Richard, 43 e 45  
Fernando Machado, 15 e 17

END. TEL. — PINHO

CAIXA DO CORREIO, N. 2

CODIGOS — Ribeiro, Borges e Laguarda

Laguarda

Santa Catharina

Dr. João Collaço

ADVOGADO

Rua Artista Bilenecourt, 3

ANDRÉ WENDHAUSEN & Cia.

Importação e Exportação

Ferragens, estiva, carvão

Tropeço para atracção de vapores e aguada

Endereço Telegraphico—Wendhausen

FLORIANOPOLIS — STA. CATHARINA

Dr. Honorio H. C. da Cunha

ADVOGADO

Residencia e escriptorio — Rua  
Marechal Foch, n. 1.

# J. L. Cubas

INDUSTRIAL — EXPORTADOR

JOINVILLE — EST. DE STA. CATHARINA — BRASIL

Exportação de madeiras em grande escala, herva—matic e cereaes  
«SERRARIAS REUNIDAS AVENCAL» (Linha S. Franc.) — SERRARIA EM  
JOINVILLE — GRANDE FABRICA DE CAIXAS, FRIZOS, CAHOS DE VAZSOURA,  
FORRO TIPO PAULISTA, ESQUADRIAS E MOVEIS.

FABRICA DE PONTAS DE PARIS, cachapos, teclidos de arame, arame far-  
pado, grampos para cercas, etc.

Officina mechanica — Molho de arroz

AGENTE DA COMPANHIA DE SEQUROS MARITIMOS E TERRESTRES  
«ANGLO SUL AMERICANA»

Telephone: ROSKOPFUM N. 247  
Fabricas de Pedra, 62

Codigos

A. B. C. code S. rd.  
A. B. C. code S. rd. melhorada  
MASCOTE  
RIBEIRO E PARTICULAR

CAIXA DO CORREIO, 27

TELEGRAMAS: «JANGO»

Joinville

Rua Conselheiro Mafra, 28

## Hotel Metropol

O maior e mais importante Hotel do Estado de Santa Catharina, completamente reformado com a nova direcção.

Aposentos confortaveis com vistas para o mar, serviço de restaurante primoroso e irreprehensivel dotado de todo o conforto.

A sua grande frequencia é a melhor recommendação.

Proprietarios: Otto Oldoerp & Irmão

Rua Conselheiro Mafra, N. 46

Telephone: N. 147

Florianopolis

## Hering & Cia.

Blumenau

Fabrica de tecidos de meia com fição, tinturaria, etc.  
Artigos fabricados: camisetas, camisas e ceroulas de  
meia e malha

Meias para homens, senhoras e crianças.

Representado em todas as praças do paiz

## CAFÉ MOURA

(Antigo Royal)

O ponto preferido da sociedade catharinense  
Bebidas finas -- Doces -- Gelados -- Lanches, etc.

Serviço esmerado e em ordem

Magnifico jazz-band todas as tardes

Praça 15 de Novembro

Florianopolis

# ELIAS PAULO & Cia.

## Importação e Exportação

FAZENDAS E ARMARINHO POR ATACADO

Tem sempre em deposito as ultimas novidades em artigos de seu commercio

Grande novidade em tecidos de algodão, la e linho. Os mais lindos padrões em chitas, riscados, casemiras, flanelas, cretones estampados, etc.

Correspondencia directa com as mais importantes manufacturas nacionaes e estrangeiras

Offerecem absolutas garantias da qualidade de sua mercadoria e as maiores vantagens no pagamento

RUA JOÃO PINTO N. 8

End. Teleg. «EPC»

Caixa Postal, 53

Telephone, 350

FLORIANOPOLIS

SANTA CATHARINA

# Agua Thermo-Mineral Radioactiva

## IMPERATRIZ

### A melhor agua mineral natural.



Pela sua absoluta pureza, comprovada pelas analyses chimica e bacteriologica, recommenda-se como excellente

## Agua de mesa

Na opiniao do Departamento Nacional da Saude Publica é uma "Agua limpida, de sabor fresco, leve e agradavel, sem deposito e imputrescivel".

Licença do D. N. S. P. n. 3116

# Café Java

DE

## Mario Moura & Cia.

Casa especializada em conservas, doces, bebidas

nacionaes e estrangeiras.

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, 26

Florianopolis

Santa Catharina

### COMPANHIA FABRICA DE PAPEL

SOCIEDADE ANONYMA

Barra do Rio - Itajahy - Santa Catharina

End. Telegraphico PAPEL

Unica fabrica de papel no Estado de Santa Catharina.

Fabricação de todas as especies de papel de embrulho e papel jornal de materia prima nacional e estrangeira

### EMPRESA INDUSTRIAL GARCIA

Fiação e tecelagem de algodão, tinturaria, marcenaria, officinas mechanicas, fundição de ferro e metais.

Endereço telegraphico GARCIA Blumenau Santa Catharina

### TRABALHADORES AGREGADOS COLONOS

Em Laurto Müller, sul do Estado, a Companhia exige accção grande numero de trabalhadores para diversos misteres, como derrubada de matias, cunha, cultura de campos, serviço de construcções e exploração de minas de carvão, pagando bons salarios. Contrata vantajosas condições, podendo todo e qualquer, além da colheita possuir uma roça. Cede bons lotes de terras para colonizar, a colonos que possuam campo de bois para puxada de madeiras e offerece todas as facilidades de que queiram trabalhar como agregados.

# TRIBUNA POPULAR

Florianópolis — Segunda-feira, 12 de Outubro de 1925

## EXPEDIENTE

Numero avulso 200 Rs.  
 Assignaturas  
 Annuo 300.000  
 Semestre 168.000  
 Trimestre 108.000

Anuncios e publicações mediante ajuste.

Todos os serviços da Tribuna Popular acham-se instalados à rua Blumenau n. 20.— Telefone n.

Em virtude do entendimento havido entre este jornal e a direcção da Capital, esta folha será enviada aos assinantes quizes d'aquele extincto semanario até o numero que corresponder a assignatura paga. Identica attenção é dispensada aos annuncios que saldaram seus debitos. Por motivo de ordem tecnica fomos obrigados a reduzir o tamanho dos annuncios inseridos em A Capital, o que não prejudicará em absoluto aos annuncios, pois em compensação augmentamos o numero de vezes a publicar.

Factos independentes da nossa vontade levam-nos a, antecipadamente, desculpá-los com nossos leitores se alguma irregularidade se der na publicação deste diario. Não retamos a pena a garantir a pontualidade de nossas edições, sendo mesmo irrevogavel que em alguns dias não possamos circular.

Os nossos colaboradores gozam da mais ampla liberdade de idéas e de opiniões. Os seus conceitos e pontos de vista podem não ser os mesmos da direcção do jornal.

## Um club original

Fundou-se em Marsfield, no Oregon, uma associação original. Seu fim é dos mais humanitários e sympathicos. Esse club, baptisado com o nome de factos, ou homens de grande estatura, que se queixam da indiferença com que são tratados pelos poderes publicos e empresas particulares. Eis algumas de suas justas reclamações: os feitos dos camarotes dos vapores e dos carros dormitorios das estradas de ferro, as camas e banheiros dos hotéis, as cadeiras dos cinemas, os pequenautos de praça, os bancos dos bondes e os fabricantes de calçados que não fazem numeros maiores de 45.

Consta que se candidatarão a solos cor-porativos. Deste club o nosso collega Miguel Napoli e o sr. major José Augusto de Faria, superintendente resignatario do município de Biguassú.

O caracter faz a força moral do homem. *Leconte*

## Cidades que mudam de nome

É sabido que desde 1 de Janeiro, a Noruega, retomou seu antigo nome de Olda. Nas mudadas com o facto, varias outras cidades daquella patria pariam para ser rebatizadas. Não se trata de fantasia, mas de um verdadeiro movimento patriótico desejoso de apagar todos os traços deixados pela dominação dinamarquesa e conservado por habito. Bastou o primeiro impulso para despertar por toda parte a vontade de restaurar os nomes nacionaes cahidos no esquecimento.

É pleito habituar-nos a essa transição geographica e passar a chamar a cidade de Olda. O facto do marcado Nazareo, onde muitas alterações deveriam ter sido. Não esqueçamos que se Christiania chama-se actualmente Oslo, o que é, aliás, muito mais bonito. É o mesmo habito que se viu em Göttingen, quando se tornou oficialmente em denominação de Göttingen. Christiania e Bergen tomam o nome de Bjorvig. *(Works)*

## Quos vult Jupiter perdere...

Antonio Serrano  
Lages, Setembro 1925

## A Censura

Estado de Santa Catharina.  
Chefatura de Policia.— N. 1734.  
— Florianópolis, 23 de Setembro de 1925.

Ilmo. Sr. Dr. José Collaço—Nesta.  
De ordem do Exmo. Sr. Coronel Governador e para os devidos fins, levo ao vosso conhecimento, que foi nomeado censor do jornal, que vai ser publicado, sob vossa direcção, o Sr. Petrarcho Callado. Saude e Fraternidade.— Antero de Assis, Chefe de Policia.

Ilmo. Sr. Dr. José Luiz de Martins Collaço.—Nesta.  
Comunico-vos para os devidos fins que, por portaria de hoje datada, do Exmo. Sr. Desembargador Chefe do Policia, foi nomeado censor do jornal intitulado "Tribuna Popular" ou outro que, com titulo diferente, venha a ser publicado nesta Capital sob vossa direcção e do qual assumistes juramento com o Sr. Capitão Octavio Costa, como gerente, as responsabilidades respectivas. Saude e Fraternidade.— Petrarcho Callado.— Florianópolis, 23 de Setembro de 1925.

Florianópolis, 24—Setembro—1925.—Exmo. Sr. Desembargador Antero de Assis, M. D. Chefe de Policia.—Nesta.

Dou em meu poder o officio de vossa Chefatura, N. 1734, datada de 23 do corrente, pelo qual V. Exa. traz ao meu conhecimento, de ordem do Exmo. Sr. Governador e para os devidos fins, haver sido o Sr. Petrarcho Callado nomeado censor do jornal que vai ser publicado sob a minha direcção. Tenho a honra de declarar-me sciente da deliberação governamental e subrevo-me de V. Exa.— Att. Adm. e Cr. Obr.— José Collaço.

Florianópolis, 24—Setembro—1925.

Ilmo. Sr. Petrarcho Callado.—Nesta.  
Acuso recebido seu officio de hoje, em o qual V. S. me comunica haver sido, por portaria da mesma data do Exmo. Sr. Desembargador Chefe de Policia, nomeado censor do jornal intitulado "Tribuna Popular" ou outro que, com titulo diferente, venha a ser publicado nesta Capital sob minha direcção e do qual assumi, juntamente com o Sr. Capitão Octavio Costa, como gerente, as respectivas responsabilidades. Agradeço a gentileza da comunicação e opportunamente darei

## APEZAR DE TUDO, O BRASIL PROGRIDE

### Santa Catharina possui a sexta ponte do mundo e a primeira da America do Sul

(D' O Globo)

Era a velhissima e talvez a maior aspiração do Estado de Santa Catharina. Os governos, antes de o serem, promettiam realizá-la com uma grande firmeza. eleitoral, uma vez empossados, recuavam do compromisso. O Sr. Hercilio Luz costumava dizer: — Póls, se eu for outra vez governo, faço a ponte. Alguns acreditavam, outros encolhiam os hombros, fartos como estavam de ouvir a promessa. Mas o Sr. Hercilio Luz, de quem muitos catharinenses, especialmente, estão cheios de saudades, cumpriu a palavra e mandou construir a grande ponte, que tomou o seu nome, e que liga — apenas isto — a capital aos centros produtores do Estado, obra nacional que, nestes ultimos annos, por nenhuma outra é exceedida em vulto e utilidade, quer se entare pelo seu aspecto economico, quer pelo esthetic.

A Ponte Hercilio Luz, que está quasi prompta, é considerada a sexta ponte do mundo e a primeira da America do Sul. Mede 870 metros de extensão, 15 de largura e 350 de vao central. Já comoda passagem para pedestres, para automoveis, para bondes electricos e para toda a sorte de vehiculos.

A construção da ponte obedeceu a todas as regras modernas de engenharia e de esthetica.

Sciencia à V. S. do dia em que circulará o jornal para que possa, em tempo, ser substituido a censura previa. Com os ordinarios cumprimentos do Dr. V. S. Cr. Obr. e Adm. — José Collaço.

Estado de Santa Catharina  
Chefatura de Policia.— N. 1749  
— Florianópolis, 26 de Setembro de 1925.— Ilmo. Sr. Dr. José Collaço.—Comunico-vos que de ordem do Exmo. Sr. Coronel Governador, foi nomeado o Sr. Capitão Euclides de Castro, para cooperar com o Sr. Petrarcho Callado, no serviço de censura do jornal "Tribuna Popular" ou outro que, sob qualquer titulo, venha ter publicidade sob vossa direcção e gerencia do Sr. Octavio Costa. Saudações.— Antero de Assis, Chefe de Policia.

Florianópolis, 26 de Setembro de 1925.— Ilmo. Sr. Dr. José Collaço.—Comunico-vos que, por portaria desta data do Exmo. Sr. Desembargador Chefe de Policia, foi nomeado para cooperar na censura que vai ser feita pelo Sr. Petrarcho Callado no jornal "Tribuna Popular" ou outro que, com nome diferente, venha a ser publicado sob vossa direcção. Creado o administrador = Euclides Castro.

Florianópolis, 28—Setembro—1925.—Exmo. Sr. Desembargador Antero de Assis, M. D. Chefe de Policia.—Nesta. Dou em meu poder o officio de V. Exa. n. 1749, de 26 do corrente, comunicando-me que, de ordem do Exmo. Sr. Coronel Governador, foi nomeado o sr. Capitão Euclides de Castro para cooperar com o Sr. Petrarcho Callado, no serviço de censura do jornal "Tribuna Popular" ou outro que, sob qualquer titulo, venha ter publicidade sob minha direcção e gerencia do Sr. Octavio Costa. Agradecendo à V. Exa. a fluidez da comunicação, subrevo-me — De V. Exa., Att. Adm. e Cr. Obr.— José Collaço.

Florianópolis, 28—Setembro—1925.— Ilmo. Sr. Cap. Euclides Castro.—Nesta.— Estou de posse do officio datado de 26 do corrente e pelo qual V. S. me comunica que, por portaria daquella data do Exmo. Sr. Desembargador Chefe de Policia, foi nomeado para cooperar na censura que vai ser feita pelo Sr. Petrarcho Callado no jornal "Tribuna Popular" ou outro que, com nome diferente, venha a ser publicado sob minha direcção. Agradeço a gentileza da comunicação, subrevo-me — De V. S.— Cr. Obr.— José Collaço.

## O habeas corpus

Argumenta-se muito, no Brasil, com exemplo estrangeiros. Comtormenos em se habita. Aqui está um exemplo eluido no estrangeiro para mostrar que o habeas corpus é uma necessidade nos periodos de suspensão de garantias, como é o periodo do estado de sitio. Nenhum outro exemplo será tão significativo, porque esse nos vem exactamente da terra do habeas corpus — vem-nos da Inglaterra. Na Inglaterra não existe o estado de sitio. Existe, porém, coisa mais grave, que é a lei marcial. No regimen dessa lei, as autoridades têm o direito de repeller a força pela força, nos casos de invasão, insurreição e molim e geralmente, nos casos de qualquer resistencia violenta à lei e a aquellas que o executam. Ora, ceria feita, a Irlanda levanta-se contra o governo inglês num daquelles terríveis movimentos de rebeldia, que lhe pontuam de rubro a dolorosa historia. Em pleno periodo de revolta, sob o regimen da lei marcial, que se decreta para todo o territorio do país, foi aprisionado, num momento de viagem para a íha, um dos chefes revolucionarios, Wolfe Tone e submettido ao julgamento do tribunal marcial, que functionava em Dublin. Esse tribunal condemnou-o á forca. Entretanto, no dia seguinte, a sentença não pôde ser executada porque o tribunal irlandez do Banco do Rei, concedeu uma ordem de habeas corpus ao condemnado, salvando-lhe a vida. Acharam os juizes que, não sendo Wolfe Tone militar, não estava sujeito a jurisdicção da corte marcial, de modo que os officiaes que o julgavam procuraram, illegalmente, applicar-lhe uma lei a que não estava sujeito.

Commentando este episodio, observa Dicey, no seu livro conhecido: "Introduction to the study of the law of Constitution". "Quando a gente se lembra de que o crime princely de Wolfe Tone foi considerado o provedo, que o (humb) era constituido de juizes que detestavam os rebeldes e que, em 1798 a Irlanda estava em meio de uma crise revolucionaria", tem-se que reconhecer que nenhuma affirmacão mais espedida da supremacia do direito se pode encontrar do que essa que se encontra na protecção dispensada pelo Tribunal-Irlandez Wolfe Tone.

Se na Inglaterra, em respeito á liberdade aheira é um dogma civico tão venerado como um preceito de fé, não a lei marcial suscitada e abançada como, não sãa a desgraça á idéa de suspendel-o, durante o estado de sitio no Brasil, terra onde não há respeito a direito algum por parte dos que mandam?

Lembrem-se os que, neste momento, não sabem, que não ha dominio eterno e immutavel. A roda da fortuna sobe e desce, tanto para os que seguram no cabo do machado como para os que se acham ao rilance da lamina. Se um dia é do caçador, o outro pode vir a ser da caça... Sejamos prudentes.

Pilão Barreto

(O Dia)

A virtude é uma força da alma que resiste a um mal e faz o bem. *Leconte*

## Café do David

É a hora de maior movimento. As repartições fecharam. A burocracia, com o velho habito de andar sentada, installa-se em volta das mesinhas. Barulho de chicaras, colheres batendo pires, assucar saltando fóra dos assucarcicos, garçons alobados, palestras, risos, e o David, gordo, a suar com este-frio, comandando tudo lá do fundo do balcão.

Naquella primeira fila, na quinta mesinha, o grupo abanca-se. São lillivéis e pontuaes. O Coronel, o Doutor e o Magistrado. A palavra hoje é do Coronel. E' elle quem conta o caso. A historia começará na Praça.

— Póls, é como a dizendo. Accelto o convite. Preparei a minha espingarda de seis cannos, metti no bolso uns pães com carne fria, no canil um irzgo, e manih cedinho, bati para o matto com os companheiros. A caça andava arisca. O tempo não era bom. Muito calor. O sol foi vindo, foi subindo, foi descendo e nada de se matar coisa que valesse a pena. Um passarinho aqui, outro acolá. Caça de pelto, nem sombre. Estávamos já aborrecidos. Ao sahir num descampado, uma gabelleira frondosa, aquia corrente perto, estava mesmo convidativa para se atear. Deitamos na relva, comemos alguma cousa, um irzgo p'ra refrescar e ficamos ali a tirar fumaças duns papateras: de fumo goyano, do bom. D'ahi ha pouco, de dentro do matto:

— Pst! Pst! Pst!...  
Levantamos a cabeça. Seria gente? Não. Oente não era. Piquet da espingarda e fui entrando no matto em quanto os camaradas ficavam fumando. De repente, de cima de uma arvore, outra vez:

— Pst! Pst! Pst!...  
Firmei a vista. Era uma belleza de macaco, deste tamanho assim! Não tive duvidas; apontei, apertei o gatilho... Pum!...  
— Matou, Coronel?...  
Qual! meu amigo! Quando a fumaça limpou, olhei. No principio não vi nada. Depois o macaco sahio de trás do tronco, onde se abrigara do chumbo, estivo para um galho mais alto e de lá me fazendo um gesto indelicente com os braços, gritou:

— Tomá, Coronel. Vê lá se sou trouxa! Quatro annos de circo de cavallinhos!...

Zé Juca

## Uma imprudencia

Nossos tetarvos usavam camisas com collarinhos fixos e eram forçados, os que tinham habito de limpeza, a mudá-las todo o dia. A mulher de um frotreiro americano, Anna Lord Montagu, tomou a idéa — idéa genial — de se parar com uma theosoura do collarinho da camisa. Estava oriado o collarinho postiço. Foi em 1825 que esse elemento da elegancia masculina conquistou sua independencia, com grande satisfacção das esposas e dos maridos. A historia não nos conta se as lavadeiras e engomadeiras protestaram.

## O centenário do collarinho

Nossos tetarvos usavam camisas com collarinhos fixos e eram forçados, os que tinham habito de limpeza, a mudá-las todo o dia. A mulher de um frotreiro americano, Anna Lord Montagu, tomou a idéa — idéa genial — de se parar com uma theosoura do collarinho da camisa. Estava oriado o collarinho postiço. Foi em 1825 que esse elemento da elegancia masculina conquistou sua independencia, com grande satisfacção das esposas e dos maridos. A historia não nos conta se as lavadeiras e engomadeiras protestaram.